

Fabício Veloso de Jesus

Análise e classificação de comentários

Brasil

2018, v1.0

Fabício Velôso de Jesus

Análise e classificação de comentários

Trabalho monografico apresentado para obtenção do grau de bacharel em ciências exatas e tecnológicas.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas

Orientador: Tiago Palma Pagano

Brasil

2018, v1.0

Resumo

Palavras-chave:

Abstract

Keywords:

Lista de ilustrações

Figura 1 – Rede Neural Multicamada	22
--	----

Lista de quadros

Lista de tabelas

Lista de abreviaturas e siglas

IA	Sigla para Inteligência Artificial
SOM	<i>Self-Organizing Map</i> , em português Mapas auto organizáveis
RNAs	Sigla para Redes Neurais Artificiais

Lista de símbolos

Γ Letra grega Gama

Sumário

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Objetivo	17
1.2	Objetivos específicos	17
1.3	Justificativa	17
1.4	Metodologia	17
1.5	Problematização	17
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	19
2.1	Misoginia	19
2.1.1	Cassificação	19
2.2	Mineração de Textos	19
2.3	Inteligência Artificial	19
2.3.1	Redes Neurais Artificiais	21
2.3.1.1	Motivação para as RNAs: redes biológicas	22
2.3.2	Mapas Auto Organizáveis de Kohonen	23
3	DESENVOLVIMENTO	25
4	TESTES E ANÁLISE DE RESULTADOS	27
5	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	31
	Appendices	33

1 Introdução

1.1 Objetivo

Analisar e classificar comentários de twitter segundo seu caráter misógino.

1.2 Objetivos específicos

Utilizar métodos capazes de classificar os comentários segundo seu caráter misógino. Dentro deste comportamento de aversão às mulheres existem subcategorias, que devem ser declaradas e evidenciadas na classificação.

Analisar características comuns as frases que pertencem ao mesmo grupo e determinar a ocorrência e relevância de determinadas palavras para a identificação.

Determinar se tal comportamento possui direcionamento a um usuário em específico, ou é realizado de forma a generalizar todas as mulheres.

1.3 Justificativa

Como consequência, a análise dos resultados obtidos neste trabalho poderá prover um padrão específico referente ao comportamento de usuários misóginos no twitter.

1.4 Metodologia

Aplicar métodos de mineração de dados em textos para realizar o ajuste dos dados existentes na base.

Utilizar aprendizado de máquina nos dados ajustados para criar uma rotina de classificação das frases. A proposta aqui é com o auxílio de redes neurais, evidenciar dados específicos encontrados em comentários que refletem um cunho misógino, no qual destacamos o método de mapas auto organizáveis com o intuito de evidenciar características comuns em frases que possuem a mesma classificação.

1.5 Problematização

Com auxílio de métodos inerentes a inteligência artificial é possível determinar a existência de misoginia em um comentário?

Através do agrupamento de características é praticável a classificação das frases misóginas em subcategorias?

Existe um padrão para comentários que apresentam cunho misógino?

2 Referencial Teórico

Neste capítulo as referências conceituais e conceitos envolvidos neste trabalho serão descritos. Partindo da definição de misoginia, passando pelas técnicas envolvidas, e arrematando com as concepções de análise dos dados.

2.1 Misoginia

2.1.1 Cassificação

2.2 Mineração de Textos

2.3 Inteligência Artificial

Segundo [Fernandes \(2005\)](#) a inteligência artificial é a parte da Ciência da Computação voltada para o desenvolvimento de sistemas de computadores inteligentes, isto é, sistemas que exibem características que estão associadas à inteligência no comportamento humano, como compreensão da linguagem, aprendizado, raciocínio, resolução de problemas, entre outros.

De acordo com [Hodges \(1999\)](#) o **teste de Turing**, proposto por Alan Turing(1950), fornece uma definição operacional satisfatória de inteligência. Seu objetivo é descobrir se uma IA é inteligente a ponto de enganar um humano, de forma que ele acredite que uma pessoa está respondendo suas perguntas feitas e respondidas através de textos. O argumento de Turing é simplesmente o de que o cérebro deve também ser considerado uma máquina de estado discreto e que as únicas características do cérebro relevantes para o pensamento ou a inteligência são aquelas situadas no nível de descrição da máquina de estado discreto, portanto a materialização física é irrelevante.

Para que uma IA passe no teste de Turing, ela deve apresentar as seguintes capacidades, como descrito por [RUSSELL e NORVIG \(2013\)](#)

- **processamento de linguagem natural** para permitir que ele se comunique com sucesso em um idioma natural;
- **raciocínio automatizado** para usar as informações armazenadas com a finalidade de responder a perguntas e tirar novas conclusões;
- **representação de conhecimento** para armazenar o que sabe ou ouve;

- **aprendizado de máquina** para se adaptar a novas circunstâncias e para detectar e extrapolar padrões.

Conforme [RUSSELL e NORVIG \(2013\)](#) o primeiro trabalho reconhecido como IA foi proposto por Warren McCulloch e Walter Pitts (1943). Este trabalho foi baseado em três fontes: o conhecimento da fisiologia básica e da função dos neurônios no cérebro; a teoria da computação de Turing; e uma análise formal da lógica proposicional criado por Russell e Whitehead. Esses pesquisadores propuseram um modelo de neurônios artificiais, onde cada neurônio se caracteriza por estar "ligado" ou "desligado", com a troca para "ligado" ocorrendo em resposta à estimulação por um número suficiente de neurônios vizinhos. O estado era considerado "equivalente em termos concretos a uma proposição que definia seu estímulo adequado". Eles mostraram que qualquer função computável podia ser calculada por certa rede de neurônios conectados e que todos os conectivos lógicos podiam ser implementados por estruturas de redes simples.

Vários trabalhos que podem ser caracterizados como IA surgiram, mas a visão proposta por Alan Turing foi talvez a mais influente. Em 1947, ele proferia palestras sobre o tema na Sociedade Matemática de Londres e articulou um programa de trabalhos persuasivo em seu artigo de 1950, "computing Machinery and Intelligence" [Hodges \(1999\)](#). Artigo no qual apresentou o teste de Turing, algoritmos genéticos, aprendizagem de máquina e aprendizagem por reforço.

Ainda segundo [RUSSELL e NORVIG \(2013\)](#) os pesquisadores da IA possuíam prognósticos ousados de seus sucessos futuros, porém entre 1966 e 1973 alguns tipos de dificuldades surgiram:

1. Primeiro tipo de dificuldade surgiu porque a maioria dos primeiros programas não tinha conhecimento de seu assunto, isto é, eles obtinham sucesso por meio de manipulações sintáticas simples;
2. O segundo tipo de dificuldade foi a impossibilidade de tratar muitos problemas que a IA estava tentando resolver, a maior parte dos primeiros programas de IA resolvia problemas experimentando diferentes combinações de passos até encontrar a solução. *O fato de um programa poder encontrar uma solução em princípio não significa que o programa contenha quaisquer dos mecanismos necessários para encontrá-la na prática;*
3. Uma terceira dificuldade surgiu devido a algumas limitações fundamentais nas estruturas básicas que estavam sendo utilizadas para gerar o comportamento inteligente.

Os chamados modelos **conexionistas** para sistemas inteligentes eram vistos por alguns como concorrentes diretos dos modelos simbólicos promovidos por Newell e Simon e

da abordagem logicista de McCarthy e outros pesquisadores [Smolensky \(1988\)](#). Pode parecer óbvio que, em certo nível, os seres humanos manipulam símbolos, mas os conexionistas mais fervorosos questionavam se a manipulação de símbolos tinha qualquer função explicativa real em modelos detalhados de cognição. Essa pergunta permanece sem resposta, mas a visão atual é de que as abordagens conexionista e simbólica são complementares, e não concorrentes. Como ocorreu com a separação da IA e da ciência cognitiva, a pesquisa moderna de rede neural se bifurcou em dois campos, um preocupado com a criação de algoritmos e arquiteturas de rede eficazes e a compreensão de suas propriedades matemáticas, o outro preocupado com a modelagem cuidadosa das propriedades empíricas de neurônios reais e conjuntos de neurônios. ([RUSSELL; NORVIG, 2013](#))

2.3.1 Redes Neurais Artificiais

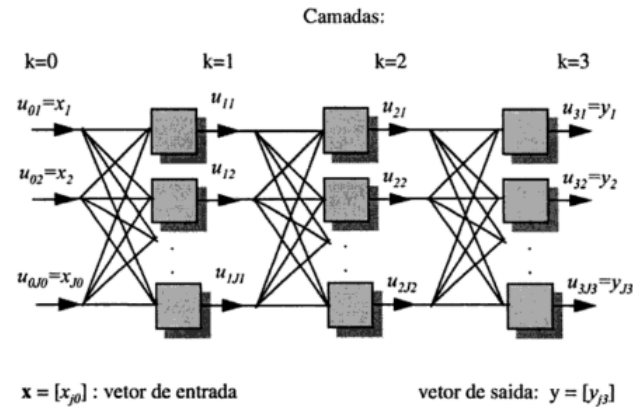
Segundo [Braga, Carvalho e Ludermir \(2000\)](#) RNAs são sistemas paralelos distribuídos compostos por unidades de processamento simples (nodos) que calculam determinadas funções matemáticas (normalmente não-lineares). Essas unidades são dispostas em uma ou mais camadas e interligadas por um grande número de conexões, geralmente unidirecionais. Estes modelos de conexões normalmente estão associados a pesos, os quais armazenam o conhecimento representado no modelo e servem para ponderar a entrada recebida por cada neurônio da rede. O funcionamento destas redes é inspirado em uma estrutura física natural: o cérebro humano.

Por volta do fim da década de 1950, na Universidade de Cornell, Rosenblatt deu continuidade às idéias de McCulloch. Criando uma genuína rede de múltiplos neurônios do tipo *discriminadores lineares* esta rede foi descrita como rede de *perceptron*. Um perceptron é uma rede com a seguinte topologia, os neurônios são dispostos em várias *camadas*. Os que recebem das entradas diretamente formam o que é chamada de *camada de entrada*. A camada que recebe a saída da camada de entrada como entrada constituem a segunda camada e assim consecutivamente até a última camada que é chamada de *camada de saída*. Camadas que ficam entre as de entrada e saída são comumente referidas como *camadas ocultas*.

Com referência à [Figura 1](#). Uma rede neural multicamada de K camadas, terá como entrada um vetor \mathbf{x} de dimensão J_0 de componentes x_{j_0} , $j_0 = 1, 2, \dots, J_0$. Estas conectam-se às entradas dos J_1 neurônios numa primeira camada. As saídas u_{lj_1} , $j_1 = 1, 2, \dots, J_1$ destes, formando as componentes de um novo vetor \mathbf{u}_1 de dimensão J_1 , conectam-se às entradas dos J_2 neurônios da camada seguinte e assim sucessivamente até a última camada que consistirá de J_K neurônios fornecendo como saída da rede um vetor $\mathbf{y} = \mathbf{u}_K$ de dimensão J_K . Genéricamente, u_{kj_k} denota a saída do j_k -ésima entrada da rede, e para $k = K$ a j_k -ésima saída da rede. ([KOVÁCS, 2002](#), p. 39–40)

Ainda segundo [Kovács \(2002\)](#) e [Braga, Carvalho e Ludermir \(2000\)](#) o problema que

Figura 1 – Rede Neural Multicamada



Fonte: Kovács (2002, p. 40)

Rosenblatt propôs a resolver foi o de casos simples com implementação de funções booleanas **E** e **OU** de duas variáveis, que são problemas linearmente separáveis, isto é, problemas cuja solução pode ser obtida ao dividir o espaço de entrada em duas regiões através de uma reta. O perceptron, não consegue detectar conectividade, paridade e simetria, que são problemas não-linearmente separáveis. Estes são exemplos de *hard learning problems* (problemas difíceis de aprender).

A abordagem conexionista ficou adormecida durante os anos 70, porém alguns pesquisadores continuaram desenvolvendo trabalhos na área. Dentre eles podem ser citados Igor Aleksander (redes sem pesos) na Inglaterra, Kunihiko Fukushima (cognitron e neocognitron) no Japão, Steven Grossberg (sistemas auto-adaptativos) nos EUA, e Teuvo Kohonen (memórias associativas e auto-organizadas) na Finlândia.

2.3.1.1 Motivação para as RNAs: redes biológicas

O cérebro humano é um imenso e complexo bosque de células e conexões intercelulares. Esse bosque emaranhado é composto de aproximadamente 100 bilhões de neurônios ($1 * 10^{11}$) de formas e tamanhos diferentes. Considera-se que apenas no córtex cerebral, que contém quase a metade desse número, isto é, cerca de 50 bilhões, existam mais de 500 tipos de neurônios morfológicamente diferentes, distribuídos em 52 áreas. (MORA, 2016, p.18)

A estrutura dos nodos, a topologia dessas conexões e o comportamento conjunto dos neurônios naturais constroem a base de estudo das RNAs. As RNAs tendem a reproduzir as funções das redes biológicas, buscando colocar em prática a sua dinâmica e seu comportamento básico.

Conforme [Braga, Carvalho e Ludermir \(2000\)](#), como características comuns, ambos os sistemas são baseados em unidades de computação paralela e distribuída que se comunicam por meio de conexões sinápticas, possuem detetores de características, redundância e modularização das conexões. Apesar de pouca similaridade entre os dois sistemas do ponto de vista biológico, estas características semelhantes permitem às RNAs reproduzirem com fidelidade várias funções inerentes dos seres humanos

2.3.2 Mapas Auto Organizáveis de Kohonen

3 Desenvolvimento

4 Testes e Análise de Resultados

5 Conclusão

Referências

- BRAGA, A. d. P.; CARVALHO, A.; LUDERMIR, T. B. *Redes neurais artificiais: teoria e aplicações*. [S.l.]: Livros Técnicos e Científicos Rio de Janeiro, 2000. Citado 2 vezes nas páginas 21 e 23.
- FERNANDES, A. M. da R. *Inteligência Artificial: noções gerais*. [S.l.]: Visual Books, 2005. Citado na página 19.
- HODGES, A. *Turing um filósofo da natureza*. [S.l.]: Unesp, 1999. Citado 2 vezes nas páginas 19 e 20.
- KOVÁCS, Z. L. *Redes neurais artificiais*. [S.l.]: Editora Livraria da Física, 2002. Citado 2 vezes nas páginas 21 e 22.
- MORA, F. *Continuum: Como Funciona o Cérebro?* [S.l.]: Artmed Editora, 2016. Citado na página 22.
- RUSSELL, S.; NORVIG, P. *Inteligência Artificial. Tradução da Terceira Edição*. [S.l.]: Editora Elsevier, 2013. Citado 3 vezes nas páginas 19, 20 e 21.
- SMOLENSKY, P. *Connectionism, constituency, and the language of thought*. [S.l.]: University of Colorado at Boulder, 1988. Citado na página 21.

Appendices

